

ANÁLISE TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES POR INSUFICIÊNCIA RENAL NO BRASIL (2020–2025)

Aléxia Bender
Nathalia Gabrielle Dallacort
Laura Luisa Fiorentin
Solange Cristina Costa Cotlinsky

Área Temática: Clínica Médica.

Palavras-chave: Falência Renal Crônica; Mortalidade Hospitalar; Nefropatias.

1. INTRODUÇÃO

A insuficiência renal (IR) é a redução da capacidade dos rins de filtrar o sangue, resultando em alterações metabólicas e hidroeletrólíticas graves e potencialmente fatais. Pode ser classificada em aguda, quando há perda súbita e geralmente reversível da função renal, e crônica, caracterizada por lesão progressiva e irreversível, frequentemente associada à Doença Renal Crônica (DRC) (Sociedade Brasileira de Nefrologia [SBN], 2023; Riella, 2018).

Enquanto a IR aguda apresenta quadro clínico abrupto, a crônica evolui de maneira lenta e frequentemente assintomática nas fases iniciais, dificultando o diagnóstico precoce. As principais causas de DRC são o diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, doenças prevalentes e rastreáveis na Atenção Primária (Jameson, J. L., 2020; SBN, 2024).

As internações por insuficiência renal ocorrem, em geral, em estágios avançados da doença, configurando importante problema de saúde pública no Brasil. Este estudo tem como objetivo analisar a evolução das internações e da mortalidade hospitalar por insuficiência renal no Brasil entre 2020 e 2025 (Brasil, 2014; Nerbass et al, 2023).

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no DATASUS. Foram analisadas as internações por IR entre janeiro de 2020 e dezembro de 2025. As variáveis incluíram número de internações, óbitos hospitalares e distribuição regional. A taxa de mortalidade hospitalar foi calculada pela razão entre óbitos e internações.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2020 e 2025, registraram-se 831.338 internações por insuficiência renal no Brasil, com aumento progressivo ao longo do período. No mesmo intervalo, ocorreram 100.494 óbitos hospitalares. Observou-se redução da mortalidade hospitalar de 12,6% em 2020 para 11,1% em 2025, apesar do aumento absoluto de óbitos. A região Sudeste concentrou o maior número de internações.

O aumento das internações pode relacionar-se ao envelhecimento populacional e à maior prevalência de doenças crônicas. Já a redução proporcional da mortalidade após 2021 pode indicar melhorias na assistência. Entretanto, o aumento absoluto de óbitos evidencia maior demanda por serviços especializados. O Sudeste concentra mais casos, possivelmente pela maior densidade populacional e oferta de serviços (Brasil, 2024; KDIGO, 2024).

Tabela 1 – Internações, óbitos e mortalidade por IR no Brasil.

Ano	Internações	Óbitos	Mortalidade (%)
2020	110.263	13.918	12,6
2021	110.984	15.173	13,7
2022	136.362	17.271	12,7
2023	152.355	17.575	11,5
2024	156.761	18.239	11,6
2025	164.613	18.318	11,1
Total	831.338	100.494	12,1

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do DATASUS, 2026.

4. CONCLUSÃO

Os resultados reforçam a insuficiência renal como grande problema de saúde pública. O aumento das internações indica maior demanda por cuidados especializados, enquanto a redução proporcional da mortalidade sugere avanços assistenciais. Destaca-se a importância do diagnóstico precoce e do manejo adequado de pacientes com fatores de risco na Atenção Primária.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS)**. Brasília: Ministério da Saúde, [s.d.]. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 03 mar. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes clínicas para o cuidado ao paciente com doença renal crônica (DRC) no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/diretriz-cuidados-drc.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Divulgado boletim epidemiológico sobre doença renal crônica no Brasil**. Brasília, 21 out. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/divulgado-boletim-epidemiologico-sobre-doenca-renal-cronica-no-brasil>. Acesso em: 03 de março de 2026.

JAMESON, J. L. et al. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020

KDIGO. KDIGO 2024 Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease. **Kidney International**, v. 105, supl. 4S, p. S117–S314, 2024.

NERBASS, Fabiana Baggio; LIMA, Helbert do Nascimento; MOURA-NETO, José Andrade; LUGON, Jocemir Ronaldo; SESSO, Ricardo. **Censo Brasileiro de Diálise 2022**. Brazilian Journal of Nephrology, v. 46, n. 2, e20230062, dez. 2023. Disponível em: <https://www.bjnephrology.org/article/censo-brasileiro-de-dialise-2022/>. Acesso em: 27 abr. 2026.

RIELLA, M. C. **Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Insuficiência renal**. Disponível em: <https://sbn.org.br/publico/doencas-comuns/insuficiencia-renal/>. Acesso em: 04 de março de 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Censo brasileiro de diálise 2022**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Nefrologia, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEFROLOGIA. **Manual de diagnóstico e tratamento da Doença Renal Crônica estágios 4 e 5**. Disponível em: https://sbn.org.br/wp-content/uploads/2024/11/ManualProntoDRC4e5_compressed.pdf. Acesso em: 03 de março de 2026.

